

Relatório de Desempenho

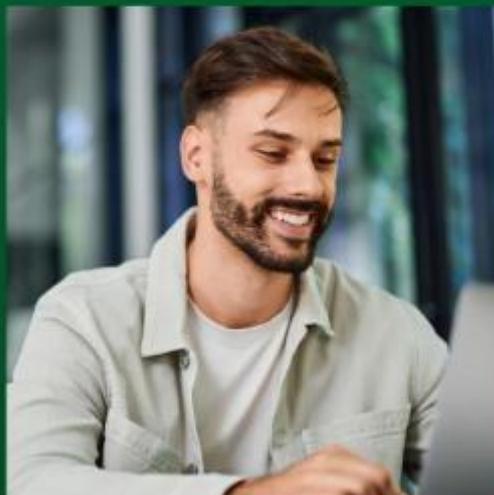
2T25



Pode
Contar



Banese





BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A. RELATÓRIO DE RESULTADOS DO 2T25

Para Divulgação Imediata: Aracaju, 30 de setembro de 2025. O Banco do Estado de Sergipe S.A. - BANESE ("Banese" ou "Banco"), Sociedade Anônima de capital misto, com ações transacionadas na B3 sob os códigos BGIP3 (Ações Ordinárias Nominativas) e BGIP4 (Ações Preferenciais Nominativas) e listadas no índice ITAG (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado), anuncia seus resultados para o 2T25. Informações adicionais podem ser encontradas no site de relações com investidores do Banese, no endereço <https://ri.banese.com.br/>.

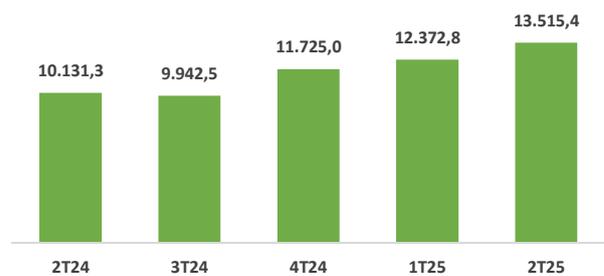
BANESE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 23,1 MI NO 2T25 ATIVOS TOTAIS E VOLUME CAPTADO SEGUEM CRESCENTES

Destaques do 2T25

Todas as comparações nessa seção referem-se ao 2T24
(12M)

- Ativos totais totalizaram R\$ 13,5 bilhões (+33,4%);
- Patrimônio Líquido alcançou R\$ 838,4 milhões (+17,3%);
- Aplicações Financeiras com incremento de R\$ 2,7 bilhões (+55,7%);
- Captações Totais atingiram, aproximadamente, R\$ 12,3 bilhões (+35,8%).

ATIVOS TOTAIS - R\$ Milhões



Todas as comparações nessa seção referem-se ao 1T25
(3M)

- Operações de Crédito cresceram R\$ 239,6 milhões (+5,1%);
- Receitas Líquidas de Juros de R\$ 168,5 milhões (+8,6%);
- Receitas de Aplicações Financeiras com incremento de 26,5%.
- Lucro Líquido de R\$ 23,1 milhões (+6,0%).

OPERAÇÕES DE CRÉDITO - R\$ Milhões



Contato de Relações com Investidores

Aléssio de Oliveira Rezende

Diretor Executivo

+55 (79) 3218-1200

ri@banese.com.br

Itens Patrimoniais - R\$ milhões	2T25	1T25		V3M	1S25	1S24		V12M
Ativos Totais	13.515,4	12.372,8	▲	+9,2%	13.515,4	10.131,3	▲	+33,4%
Operações de Crédito	4.971,9	4.732,3	▲	+5,1%	4.971,9	4.354,5	▲	+14,2%
Aplicações Financeiras ⁽¹⁾	7.676,0	6.699,0	▲	+14,6%	7.676,0	4.931,2	▲	+55,7%
Captações Totais	12.295,7	11.199,1	▲	+9,8%	12.295,7	9.056,6	▲	+35,8%
Patrimônio Líquido	838,4	832,1	▲	+0,8%	838,4	714,7	▲	+17,3%

Itens de Resultado - R\$ milhões	2T25	1T25		V3M	1S25	1S24		V12M
Receitas Totais	528,5	503,6	▲	+4,9%	1.032,1	796,4	▲	+29,6%
Resultado Bruto Interm. Financeira	131,5	120,9	▲	+8,8%	252,4	246,7	▲	+2,3%
Resultado Operacional ⁽²⁾	45,3	47,1	▼	-3,8%	92,4	116,5	▼	-20,7%
Margem Financeira ⁽³⁾	176,8	162,1	▲	+9,1%	338,9	309,3	▲	+9,6%
EBITDA ⁽⁴⁾	52,7	52,3	▲	+0,8%	105,0	119,3	▼	-12,0%
Lucro Líquido	23,1	21,8	▲	+6,0%	44,9	72,6	▼	-38,2%
Receita Líquida de Juros (NII) ⁽⁵⁾	168,5	155,2	▲	+8,6%	323,7	298,6	▲	+8,4%
Receita de Serviços	29,7	32,0	▼	-7,2%	61,7	67,0	▼	-7,9%
Despesas com Provisões (PCLD) ⁽⁶⁾	45,3	41,3	▲	+9,7%	86,6	62,7	▲	+38,1%
Despesas Administrativas	104,3	102,4	▲	+1,9%	206,7	206,5	▲	+0,1%
Margem Líquida ⁽⁷⁾	4,4%	4,3%	▲	+0,1 pp.	4,3%	9,1%	▼	-4,8 pp.
Margem EBITDA ⁽⁸⁾	10,0%	10,4%	▼	-0,4 pp.	10,2%	15,0%	▼	-4,8 pp.

Índices e Medidas de Eficiência (%)	2T25	1T25		V3M	1S25	1S24		V12M
Inadimplência (% da carteira)	5,03%	4,57%	▲	+0,5 pp.	5,03%	2,32%	▲	+2,7 pp.
Índice de Basileia	12,74%	12,88%	▼	-0,14 pp.	12,74%	12,89%	▼	+0,16 pp.
Margem Líquida de Juros (NIM) ⁽⁹⁾	1,3%	1,4%	▼	-0,1 pp.	2,5%	3,2%	▼	-0,7 pp.
Rentabilidade s/ Ativos (ROAA) ⁽¹⁰⁾	0,7%	0,7%	►	ND	0,7%	1,5%	▼	-0,8 pp.
Rentabilidade s/ Patrim. Líq. (ROE) ⁽¹¹⁾	11,3%	11,4%	▼	-0,1 pp.	11,3%	22,4%	▼	-11,1pp.
Índice de Eficiência ⁽¹²⁾	64,7%	67,0%	▼	-2,3 pp.	65,8%	65,8%	►	ND
Índice de Provisionamento	5,8%	5,3%	▲	+0,5 pp.	5,8%	3,5%	▲	+2,3 pp.
Índice de Cobertura Adm. ⁽¹³⁾	28,5%	31,2%	▼	-2,7 pp.	29,8%	32,5%	▼	-2,7 pp.
Índice de Cobertura Folha ⁽¹⁴⁾	53,8%	57,1%	▼	-3,3 pp.	55,4%	60,6%	▼	-5,2 pp.

(1) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários + Créditos Vinculados Remunerados (incluído o saldo remunerado da conta de pagamentos instantâneos).

(2) Receita Operacional - Despesa Operacional (não considera receitas e despesas não operacionais).

(3) Resultado Bruto da Intermediação Financeira + Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa.

(4) Resultado Operacional - Equivalência Patrimonial + Depreciação/Amortização.

(5) Receita de juros (operações de crédito + aplicações financeiras) – Despesa de juros (captação, TVM, empréstimos e participações).

(6) Despesa líquida (Despesa de Provisão para Operação de Crédito – Receita de Reversão para Operação de Crédito)

(7) Lucro Líquido / Receita Total.

(8) EBITDA / Receita Total.

(9) Receita de juros líquida / Saldo médio dos ativos geradores de receitas (op. crédito + aplicações interfinanceiras + TVM + relações interfinanceiras).

(10) Lucro Líquido sobre Ativo Total Médio (taxa anualizada).

(11) Lucro Líquido sobre Patrimônio Líquido Médio (taxa anualizada).

(12) Despesas Administrativas / (Resultado Bruto de Intermediação Financeira + Receita de Serviços).

(13) Receita de Serviços / Despesas Administrativas.

(14) Receita de Serviços / Custos diretos e indiretos de Folha.

Este relatório pode conter informações sobre eventos futuros. Tais informações refletem expectativas da administração que podem não se tornar reais por motivos intrínsecos ou extrínsecos à Companhia. Palavras “acredita”, “antecipa”, “deseja”, “prevê”, “espera” e similares, pretendem identificar informações que necessariamente envolvem riscos futuros, conhecidos ou não.

Riscos conhecidos incluem incertezas e não são limitados o impacto da competitividade de preços e serviços, aceitação de serviços no mercado, mercado competitivo, aspectos macroeconômicos internos ou sistêmicos, ambiente regulamentar e legal, flutuações de moedas, inflação e taxas de juros, riscos políticos e outros riscos, descritos em materiais publicados anteriormente pelo Banese.

Esse relatório está atualizado até a data de sua publicação e o Banese não pode ser responsabilizado por eventos posteriores, não previstos ou mencionados neste relatório.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O 2º trimestre de 2025 trouxe melhora nas perspectivas da economia mundial, de forma que o FMI visualiza uma trajetória de crescimento global para 2025 e 2026. Porém, destacou que a economia global enfrenta riscos importantes e contínuos, como um possível rebote das tarifas, tensões geopolíticas, e déficits fiscais maiores, que podem aumentar as taxas de juros e restringir a economia. Diante desse cenário, a China fechou o 2T25 com um crescimento do PIB de 5,2%, em relação ao mesmo período do ano anterior, revelando capacidade de resistência perante os impostos norte-americanos. Os EUA também apresentaram resultado positivo de 3,0%, considerado acima das expectativas, revertendo a retração do trimestre anterior.

No Brasil, a taxa Selic segue uma trajetória de alta, fechando o mês de junho em 15,0%, o patamar mais elevado para os juros básicos do país desde maio de 2006, sendo considerado, todavia, o fim do ciclo de alta dos juros. No entanto, a inflação acumulada em 12 meses até junho alcançou o patamar de 5,35%, ficando 0,85 p.p acima do teto da meta (4,50%) para o ano, segundo dados do IBGE. Já a economia brasileira desacelerou ao final de junho, com o PIB crescendo apenas 0,5% no 2T25 em comparação ao anterior (1,3%). Segundo o Banco Central do Brasil (Bacen), a agropecuária freou o crescimento do trimestre, que registrou redução de 3,1% após expansão nos primeiros três meses de 2025, enquanto o setor de serviços registrou crescimento, com índice positivo de 0,7%. Com isso, o Bacen reduziu a expectativa de crescimento do PIB, projetando o seu resultado em 2,2% para o final de 2025.

Em relação à economia sergipana, o segundo trimestre apresentou um saldo positivo de 2.407 empregos formais, impulsionado pelo setor de serviços e pelo período junino, de acordo com o Novo Caged. Além disso, o estado registrou um crescimento de 5,7% no faturamento do turismo, segundo levantamento da Fecomércio.

Nesse contexto, o primeiro semestre do Banese foi marcado pelo crescimento robusto dos ativos totais (33,4%), das operações de crédito (14,2%), captações (35,8%), aplicações financeiras (55,7%) e do patrimônio líquido (17,3%), quando comparado ao mesmo período do ano passado. Quanto ao resultado, o lucro do Banco cresceu 6,0% em relação ao 1T25, influenciado principalmente pelo incremento nas receitas de aplicações financeiras e de crédito.

O Banese continua ofertando soluções inovadoras, expandindo seus negócios e facilitando o acesso a crédito, serviços e investimentos, objetivando simplificar a vida das pessoas e impulsionar o desenvolvimento econômico e social do Estado de Sergipe.

Dirigimos especial reconhecimento aos nossos empregados pelo compromisso com a perenidade do Banese. Agradecemos aos nossos clientes e acionistas pela confiança em nós depositada.

ANÁLISE DAS OPERAÇÕES
Ativos
Total de Ativos por Tipo – R\$ milhões

	2T25	1T25		V3M	2T24		V12M
Ativos de Crédito	4.971,9	4.732,3	▲	+5,1%	4.354,5	▲	+14,2%
(-) Provisões	-290,0	-251,2	▲	+15,4%	-153,3	▲	+89,2%
Ativos Líquidos de Crédito	4.681,9	4.481,1	▲	+4,5%	4.201,2	▲	+11,4%
Aplicações Financeiras	6.883,7	5.962,6	▲	+15,4%	4.307,0	▲	+59,8%
Créditos Vinculados	967,7	961,4	▲	+0,7%	779,2	▲	+24,2%
Permanente	172,2	172,9	▼	-0,4%	162,1	▲	+6,2%
Outros	809,9	794,8	▲	+1,9%	681,8	▲	+18,8%
Total	13.515,4	12.372,8	▲	+9,2%	10.131,3	▲	+33,4%

Os ativos totais alcançaram saldo de R\$ 13,5 bilhões ao final do 2T25, crescimento de 9,2% nos últimos 3 meses e de 33,4% em 12 meses. Destaque para a variação positiva das Aplicações Financeiras, que registraram incremento de 15,4% (R\$ +921,1 milhões) no trimestre e de 59,8% (R\$ +2,6 bilhões) em 12M; e dos Ativos Líquidos de Crédito, que cresceram 4,5% (R\$ +200,8 milhões) e 11,4% (R\$ +480,7 milhões) em 3M e 12M, respectivamente.

No 2T25, as aplicações financeiras representaram 50,9% do ativo total e os ativos líquidos de crédito representaram 34,6%. Com relação ao trimestre anterior, as aplicações financeiras cresceram sua participação em 2,7 pp e os ativos líquidos de crédito reduziram em 1,6 pp. Em 12M, as aplicações financeiras cresceram em 8,4 pp e os ativos líquidos de crédito reduziram em 6,9 pp.

O volume de provisionamento apresentou crescimento em relação ao 1T25 e ao 2T24. No trimestre o crédito comercial foi o principal responsável pelo aumento dos provisionamentos. Em 12 meses o aumento na provisão foi influenciado pelos efeitos da implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021, onde as operações –de crédito pessoal e consignadas passaram a ter exigência de níveis de provisionamento mais elevados.

Os créditos vinculados apresentaram variação de 24,2% (R\$ +188,5 milhões em 12 meses, impulsionados pelo aumento do saldo mantido junto ao Bacen para fazer frente aos pagamentos instantâneos – Pix, pelo crescimento do saldo do exigível sobre os depósitos de poupança e sobre os depósitos à vista.

O grupo dos Outros Ativos registrou um crescimento de 18,8% em 12 meses (R\$ +128,1 milhões), decorrente da constituição de crédito tributário, reflexo do aumento das provisões com a implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021; das movimentações nos terminais Saque Pague e da relação com Correspondentes no País.

Captações

Captação por Linha de Produtos - R\$ milhões

	2T25	1T25		V3M	2T24		V12M
CDB/RDB	5.437,3	4.685,2	▲	+16,1%	2.892,3	▲	+88,0%
Poupança	2.403,0	2.353,8	▲	+2,1%	2.211,0	▲	+8,7%
Depósitos Judiciais	2.194,1	2.113,0	▲	+3,8%	1.889,2	▲	+16,1%
Depósitos à Vista	1.495,8	1.467,0	▲	+2,0%	1.448,8	▲	+3,2%
Obrigações de Repasses	306,9	278,5	▲	+10,3%	233,1	▲	+31,8%
LFS/LF/LCI	196,6	196,3	▲	+0,2%	207,1	▼	-5,1%
CDI	241,5	88,8	▲	+172,0%	160,4	▲	+50,6%
Compromissadas	20,5	16,5	▲	+24,2%	14,7	▲	+39,5%
Total	12.295,7	11.199,1	▲	+9,8%	9.056,6	▲	+35,8%

Ao final do 2T25, o total de recursos captados alcançou R\$ 12,3 bilhões, acréscimo de 9,8% (R\$ +1,1 bilhão) no trimestre, decorrente especialmente dos depósitos a prazo e interfinanceiros. Em 12 meses, aumento de 35,8% (R\$ +3,2 bilhões), sobretudo pelos depósitos a prazo, judiciais e de poupança. Nos períodos analisados, a variação nos depósitos a prazo é oriunda da captação de recursos extraordinários oriundos dos governos estadual e municipal. Já o crescimento dos depósitos judiciais está diretamente associado à atividade do Poder Judiciário do Estado de Sergipe, e dos depósitos de poupança às captações pulverizadas junto ao segmento pessoa física.

O volume das captações em depósitos interfinanceiros (CDI) apresentou incremento de 172,0% (R\$ +152,7 milhões) no 2T25 e de 50,6% (R\$ +81,1 milhões) em 12 meses, ambos em decorrência da realização de operações que possuíam reciprocidades das aplicações em depósitos interfinanceiros vinculados ao crédito imobiliário e/ou rural.

O saldo das captações no grupo de Letras Financeiras (LF), Letras Financeiras Subordinadas (LFS) e Letras de Crédito Imobiliário (LCI) apresentou leve crescimento de 0,2% (R\$ 0,3 milhão) no último trimestre, decorrente da remuneração do estoque, e redução de -5,1% (-R\$ 10,5 milhões) em 12M, reflexo de pagamentos de juros periódicos e de vencimentos não renovados.



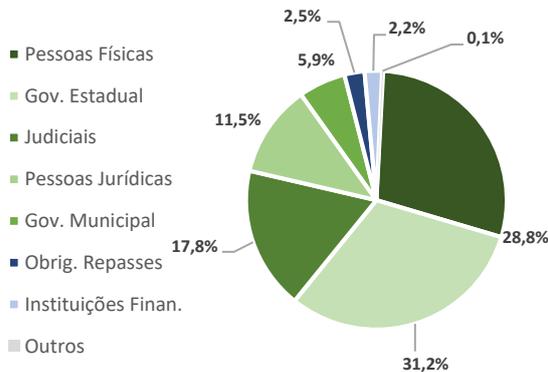
Evolução dos Depósitos a Prazo (CDB/RDB)



Em junho de 2025, os depósitos a prazo atingiram R\$ 5,4 bilhões, acréscimo de 16,1% (R\$ +752,1 milhões) no trimestre e de 88,0% (R\$ +2,5 bilhões) em 12 meses, impulsionado pelas captações de governos, pessoas jurídica e física. Além do crescimento orgânico, a elevação do instrumento financeiro resulta da prospecção de recursos extraordinários no 4T24 e 2T25.

A estrutura das captações é diversificada, o que contribui para manter níveis confortáveis de liquidez, bem como para dar suporte ao ritmo de crescimento das concessões de crédito.

MAIORES FONTES DE CAPTAÇÃO (% DO TOTAL)



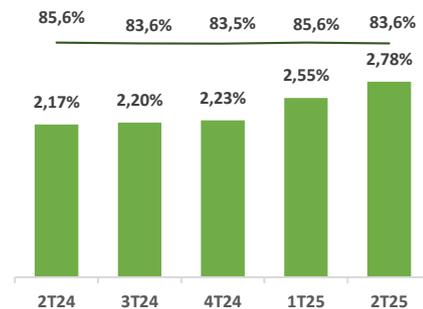
A distribuição das fontes de captação do Banese reflete uma estratégia diversificada na gestão dos recursos. Os depósitos de governo estadual (31,2%), pessoas físicas (28,8%), judiciais (17,8%) e de pessoas jurídicas (11,5%) desempenham papel relevante quanto ao fortalecimento do caixa e da liquidez da instituição.

Além disso, a distribuição entre diferentes segmentos, incluindo depósitos judiciais, de governo municipal, instituições financeiras e outros, reduz a dependência de um único perfil de investidor, mitigando riscos de liquidez e garantindo maior estabilidade ao longo do tempo.

O custo absoluto de captação registrou elevação de 0,23 pp. entre o 2T25 e o 1T25, em virtude da elevação das captações. Em comparação com o 2T24, observa-se uma variação de 0,61 pp., reflexo da elevação da taxa básica de juros – Selic, que impacta a remuneração da maior parte das captações pós-fixadas.

Em termos relativos ao CDI, a redução de 2,00 pp. em 3M e em 12M reflete os custos associados às letras financeiras subordinadas, impactados pelo arrefecimento da inflação no período; e às obrigações por repasses, depósitos judiciais e de poupança, reflexo da elevação da taxa básica de juros – Selic.

CUSTOS DE CAPTAÇÃO (ABSOLUTO E EM % DO CDI)



Crédito
Carteira de Crédito por Tipo – R\$ milhões

	2T25	1T25		V3M	2T24		V12M
Carteira Comercial*	3.400,3	3.332,4	▲	+2,0%	3.025,8	▲	+12,4%
Para Pessoas Físicas	3.018,6	2.949,1	▲	+2,4%	2.683,4	▲	+12,5%
Para Pessoas Jurídicas	381,7	383,3	▼	-0,4%	342,4	▲	+11,5%
Carteira de Desenvolvimento	1.260,6	1.084,4	▲	+16,2%	1.006,8	▲	+25,2%
Para Pessoas Físicas	996,7	857,5	▲	+16,2%	850,4	▲	+17,2%
Para Pessoas Jurídicas	263,9	226,9	▲	+16,3%	156,4	▲	+68,7%
Títulos e Créditos a Receber	311,0	315,5	▼	-1,4%	321,9	▼	-3,4%
Total	4.971,9	4.732,3	▲	+5,1%	4.354,5	▲	+14,2%

(*) modalidade de crédito de livre destinação

A carteira de crédito atingiu aproximadamente R\$ 5,0 bilhões, apresentando crescimento de 5,1% em relação ao trimestre anterior e de 14,2% em comparação ao segundo trimestre de 2024. Deste total, R\$ 3,4 bilhões correspondem à carteira de crédito comercial, que cresceu 2,0% no último trimestre e 12,4% em 12 meses.

A carteira de crédito comercial voltada ao segmento de pessoa física superou R\$ 3,0 bilhões ao final do 2T25, representando crescimento de 2,4% em 3 meses e de 12,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaca-se o bom desempenho dos produtos ofertados por meio dos Correspondentes no País; dos produtos sazonais deste período, impulsionados pela ampliação e diversificação do público-alvo, a exemplo do credi-junino e da antecipação de 13º salário.

A carteira de crédito comercial destinada a pessoas jurídicas registrou decréscimo de 0,4% em 3M. Em 12 meses, houve uma variação de +11,5%, atribuída ao crescimento das linhas de financiamento a capital de giro e de crédito rotativo – conta garantida.

Os números positivos da carteira de crédito são oriundos do plano estratégico comercial, que possui ações direcionadas para a contratação de crédito através dos canais digitais e presenciais, em especial a expansão da carteira através dos Correspondentes no País; o desenvolvimento de novas linhas de negócios junto a empresas conveniadas e órgãos públicos estaduais e municipais; e a prospecção ativa de clientes elegíveis facilitando o acesso ao crédito.

A carteira de crédito de desenvolvimento, que abrange as carteiras imobiliária, de financiamentos e rural, representou 25,4% da carteira de crédito da instituição, com saldo de R\$ 1,3 bilhão ao final do segundo trimestre de 2025, registrando crescimento de 16,2% (R\$ 176,2 milhões) no trimestre e de 25,2% (R\$ +253,8 milhões) em 12 meses.

Destaca-se o crescimento da carteira imobiliária, de +28,2% (R\$ +150,4 milhões) em 12 meses e +8,6% (R\$ +54,0 milhões) em 3 meses, devido ao aumento nas concessões de créditos predominantemente voltados à pessoas físicas e às liberações de recursos nos financiamentos à produção de imóveis para PJ. Na carteira rural, o incremento de +19,0% (R\$ +76,8 milhões) e de +27,2% (R\$ +103,0 milhões), na variação anual e trimestral, respectivamente, é resultado da concessão de financiamentos com recursos obrigatórios - custeio agrícola para a cultura de milho, devido à sazonalidade da safra de 2025, e com recursos obrigatórios - custeio pecuário e investimentos agrícolas e pecuário, bem como de liberações das concessões de crédito através de recursos de repasse do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE.

A carteira de Valores a Receber Adquiridos - Cartão de Crédito apresentou decréscimo na ordem de R\$ 4,5 milhões (-1,4%) em 3 meses e de R\$ 10,9 milhões (-3,4%) em 12 meses, motivado pela menor utilização do limite rotativo de cartão de crédito.



Qualidade da Carteira de Crédito - R\$ milhões

Faixa	Carteira					Carteira Total	% Total
	C1	C2	C3	C4	C5		
Ativos não problemáticos							
De 0 a 14 dias	663,5	573,4	266,8	37,0	2.793,3	4.334,0	87,2%
De 15 a 30 dias	11,5	2,9	5,1	0,2	175,7	195,4	3,9%
De 31 a 60 dias	12,5	5,0	5,1	0,5	27,6	50,7	1,0%
De 61 a 90 dias	0,4	2,4	4,7	0,4	17,5	25,4	0,5%
Subtotal	687,9	583,7	281,7	38,1	3.014,1	4.605,5	92,6%
Ativos problemáticos inadimplidos							
Menor que 3 meses	9,6	10,8	7,5	0,4	36,2	64,5	1,3%
Igual ou maior que 3 e menor que 6 meses	9,6	3,1	12,1	0,0	36,1	60,9	1,2%
Igual ou maior que 6 e menor que 9 meses	1,7	2,7	6,1	0,1	38,0	48,6	1,0%
Igual ou maior que 9 e menor que 12 meses	2,9	5,0	4,9	0,2	33,6	46,6	0,9%
Igual ou maior que 12 meses	0,5	1,0	6,1	0,1	22,8	30,5	0,6%
Subtotal	24,3	22,6	36,7	0,8	166,7	251,1	5,1%
Ativos problemáticos adimplidos							
Menor que 90 dias	37,9	18,9	15,8	0,0	42,8	115,4	2,3%
Subtotal	37,9	18,9	15,7	0,0	42,8	115,3	2,3%
Total	750,1	625,2	334,1	38,9	3.223,6	4.971,9	100%

A tabela acima apresenta a classificação da carteira de crédito do Banese, de acordo com as faixas de atraso e a nova segregação das carteiras em decorrência da implementação das Resoluções CMN nº 4.966/2021 e BCB nº 352/2023. Em termos relativos, as operações de crédito classificadas como não problemáticas representaram 92,6% do total da carteira.

Aplicações Financeiras

Aplicações Financeiras – R\$ milhões

	2T25	1T25		V3M	2T24		V12M
Interfinanceiras de Liquidez (AIL)	4.037,4	3.882,8	▲	+4,0%	2.233,7	▲	+80,7%
Títulos e Valores Mobiliários (TVM)	2.760,7	1.987,6	▲	+38,9%	1.991,3	▲	+38,6%
Renda Fixa	2.615,4	1.847,3	▲	+41,6%	1.962,7	▲	+33,3%
Cotas de Fundos	145,3	140,3	▲	+3,6%	28,6	▲	+408,0%
Compromissadas + Prest. Garantia	20,5	16,5	▲	+24,2%	15,6	▲	+31,4%
Depósitos Compulsórios Remunerados	857,4	812,1	▲	+5,6%	690,6	▲	+24,2%
Total	7.676,0	6.699,0	▲	+14,6%	4.931,2	▲	+55,7%

O total das Aplicações Financeiras registrou saldo de R\$ 7,7 bilhões ao final do 2T25, variações de +14,6% (R\$ +977,0 milhões) no trimestre e de +55,7% (R\$ +2,7 bilhões) em 12 meses, especialmente associados a operações com títulos públicos, títulos privados e cotas de fundos de investimento. O aumento substancial no volume operacionalizado decorre da maior disponibilidade de recursos na Tesouraria.

A carteira de aplicações interfinanceiras de liquidez registrou crescimento de 4,0% (R\$ +154,6 milhões) no trimestre e de 80,7% (R\$ +1,8 bilhão) em 12 meses, ambos decorrentes, principalmente, do aumento das operações compromissadas e dos títulos de crédito privado - DI Rural.

Os Títulos e Valores Mobiliários apresentaram incremento de 38,9% (R\$ +773,1 milhões) no trimestre, decorrente, sobretudo, da aquisição de títulos privados (LF); e de 38,6% (R\$ +769,4 milhões) em 12 meses, além do motivo mencionado, pela aquisição de cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC).

O Banese encontra-se enquadrado nas regras da Resolução CMN nº 4.966/2021, que estabelece critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários. As aplicações feitas em instrumentos de liquidez, denominadas em moeda nacional, são

marcadas a mercado para mitigação de riscos relacionados à variação de valor e volatilidade de instrumentos financeiros. As aplicações financeiras já contemplam a provisão para perda esperada – AIL, decorrente da implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021.

Rentabilidade da Carteira

A estratégia da carteira de ativos da tesouraria é manter a alocação em ativos de baixo risco e conservar níveis confortáveis de liquidez e capital, tendo como meta de rentabilidade superar a taxa de juros do país.

A rentabilidade acumulada da carteira no 2T25 atingiu 101,81% do CDI, levemente superior à de 101,67% do CDI registrada ao final do 1T25, em virtude de alocação em títulos privados. Em 12 meses, a rentabilidade acumulada foi inferior à de 102,25% do CDI registrada ao final do 2T24, reflexo do maior volume em operações compromissadas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Receitas

Receitas Operacionais – R\$ milhões

	2T25	1T25		V3M	1S25	1S24		V12M
Receitas de Crédito	238,6	221,8	▲	+7,6%	460,4	402,9	▲	+14,3%
Receitas de Aplicações Financeiras	217,9	172,2	▲	+26,5%	390,1	202,6	▲	+92,5%
Receitas de Prestação de Serviços	29,7	32,0	▼	-7,2%	61,7	67,0	▼	-7,9%
Receitas de Participações	0,2	0,1	▲	+100,0%	0,3	2,8	▼	-89,3%
Outras Receitas Operacionais	36,2	54,7	▼	-33,8%	90,9	121,1	▼	-24,9%
Total	522,6	480,8	▲	+8,7%	1.003,4	796,4	▲	+26,0%

As receitas operacionais totalizaram R\$ 522,6 milhões no 2T25, elevação de 8,7% em comparação às receitas registradas no 1T25. Destaque para as receitas de aplicações financeiras, com crescimento de 26,5% (R\$ +45,7 milhões), oriundo do incremento das operações compromissadas, alocações em títulos privados e remuneração do estoque de títulos públicos pós-fixados, além do aumento da Selic; e das receitas de crédito, com aumento de 7,6% (R\$ +16,8 milhões), decorrente do aumento nas concessões de crédito.

No acumulado do primeiro semestre de 2025, as receitas operacionais aumentaram 26,0%, com destaque, também, para as receitas de aplicações financeiras, crescimento de 92,5% (R\$ +187,5 milhões), reflexo da elevação da taxa básica de juros – Selic e do maior volume alocado, especialmente, em aquisição de títulos públicos para a carteira própria, títulos privados e de cotas de fundos de investimento em direitos creditórios; e nas receitas de crédito, aumento de 14,3% (R\$ +57,5 milhões), diretamente influenciado pelo crescimento da carteira.

As receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 29,7 milhões no 2T25, redução de 7,2% em três meses, ocasionada pela queda nas receitas com convênios. No acumulado do primeiro semestre de 2025, essas receitas alcançaram R\$ 61,7 milhões, decréscimo de 7,9% em comparação ao mesmo período de 2024, além do motivo já citado, a retração em 12 meses está associada à implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021, que introduziu novos padrões de contabilização das receitas de serviços associadas às operações de crédito.

O grupo de outras receitas operacionais sofreu variações de R\$ -18,5 milhões no trimestre e de R\$ -30,2 milhões entre o 1S25 e o 1S24, impulsionadas pela redução nas receitas com reversão para operações de crédito e reversões de provisão de processos fiscais, ocorridas no 1T25 e 2T24, respectivamente.

Custos e Despesas
Custos Diretos das Operações – R\$ milhões

	2T25	1T25		V3M	1S25	1S24		V12M
Despesas de Captação	279,5	231,7	▲	+20,6%	511,2	297,9	▲	+71,6%
Desp. Obrigações p/Empréstimos	5,3	5,7	▼	-7,0%	11,0	8,8	▲	+25,0%
Resultado de TVM	0,0	0,0	▶	ND	0,0	0,2	▼	-100,0%
Total	284,8	237,4	▲	+20,0%	522,2	306,9	▲	+70,2%

Os custos totais diretos das operações apresentaram acréscimo de 20,0% (R\$ +47,4 milhões) no trimestre e de 70,2% (+R\$ 215,3 milhões) no comparativo entre o acumulado do 1S25 e 1S24, ambos impactados pela elevação da taxa básica de juros do país – Selic e pelo incremento do volume médio da captação no período.

As despesas de captação apresentaram elevação de 20,6% (R\$ +47,8 milhões) no trimestre e de 71,6% (R\$ +213,3 milhões) entre o 1S25 e o 1S24, ambos em decorrência da elevação dos custos associados aos depósitos (a prazo, poupança e judiciais), obrigações por repasses e letras financeiras subordinadas.

Receita Líquida de Juros (NII)

As Receitas Líquidas de Juros (Receitas de Empréstimos + Receitas de Aplicações Financeiras - Custos Diretos de Captação) apresentaram crescimento de 8,6% na variação do trimestre e de 11,9% em 12 meses (2T25 x 2T24).

O crescimento das receitas totais de juros foi determinante para o aumento deste índice, em 3M e em 12M.

RECEITA LÍQUIDA DE JUROS (NII)

Despesas com Pessoal/Folha – R\$ milhões

	2T25	1T25		V3M	1S25	1S24		V12M
Salários	32,5	32,9	▼	-1,2%	65,4	66,4	▼	-1,5%
Benefícios	7,3	7,4	▼	-1,4%	14,7	15,1	▼	-2,6%
Encargos Sociais	15,2	15,5	▼	-1,9%	30,7	28,6	▲	+7,3%
Treinamentos e Outros	0,3	0,2	▲	+50,0%	0,5	0,4	▲	+25,0%
Total	55,3	56,0	▼	-1,3%	111,3	110,5	▲	+0,7%

As despesas com pessoal apresentaram redução de 1,3% (R\$ -0,7 milhão) nos últimos três meses e crescimento de 0,7% (R\$ +0,8 milhão) em 12 meses, quando comparado o acumulado do 1S25 em relação ao 1S24.

No segundo trimestre de 2025, não foram realizadas novas contratações de funcionários. Nesse período, ocorreram 8 desligamentos. No primeiro semestre foram registrados 16 desligamentos.

O índice de cobertura de folha registrado no 2T25 foi de 53,8%, 3,3 pp. abaixo do índice registrado no 1T25, e no 1S25 o índice foi de 55,4%, redução de -5,2 pp. em relação ao 1S24. Para a cobertura das despesas administrativas, obteve-se um índice de 28,5% no 2T25, variação de -2,7 pp. no trimestre, e -2,7 pp. quando comparados o 1S25 com o 1S24.

Outras Despesas Administrativas – R\$ milhões

	2T25	1T25	V3M	1S25	1S24	V12M
Serviços de Terceiros	21,4	20,5	▲ +4,4%	41,9	47,8	▼ -12,3%
Serviços Financeiros e Processamento de Dados	10,2	9,0	▲ +13,3%	19,2	18,3	▲ +4,9%
Despesas Outras	8,8	8,6	▲ +2,3%	17,4	13,3	▲ +30,8%
Consumo, Manutenção e Materiais	5,2	5,5	▼ -5,5%	10,7	10,8	▼ -0,9%
Tributárias	1,6	0,5	▲ +220,0%	2,1	0,8	▲ +162,5%
Transporte de Numerário	1,5	1,5	► ND	3,0	2,9	▲ +3,4%
Seguros	0,3	0,8	▼ -62,5%	1,1	2,0	▼ -45,0%
Total	49,0	46,4	▲ +5,6%	95,4	95,9	▼ -0,5%

As outras despesas administrativas apresentaram crescimento de 5,6% (R\$ +2,6 milhões) no último trimestre, destacando-se os grupos de Serviços Financeiros e Processamento de Dados (Execução de Serviços) e Tributárias. No acumulado do 1S25, houve decréscimo de 0,5% (R\$ -0,5 milhão) em relação ao registrado no 1S24, com destaque para redução no grupo de Serviços de Terceiros (despesa com Correspondente no País) e crescimento no grupo de Despesas Outras (Promoções e Relações Públicas).

A redução da despesa com Correspondentes no País também está associada à Resolução CMN nº 4.966/2021, que introduziu novos padrões de contabilização do comissionamento pela originação de operações de crédito, que passaram a ser diferidas ao longo da operação.

Outras Despesas Operacionais – R\$ milhões

	2T25	1T25	V3M	1S25	1S24	V12M
Provisões p/ Operações de Crédito	54,3	59,0	▼ -8,0%	113,3	103,8	▲ +9,2%
ISS/PIS/COFINS	11,8	11,2	▲ +5,4%	23,0	22,0	▲ +4,5%
Convênio com Tribunal de Justiça	7,7	6,6	▲ +16,7%	14,3	11,9	▲ +20,2%
Amortização e Depreciação	4,5	3,9	▲ +15,4%	8,4	5,6	▲ +50,0%
Participação nos Lucros e Resultados	4,3	2,9	▲ +48,3%	7,2	11,2	▼ -35,7%
Provisões Passivas	3,9	8,0	▼ -51,3%	11,9	15,4	▼ -22,7%
Desp. Participações	3,1	1,4	▲ +121,4%	4,5	0,0	▲ +100,0%
Outras Despesas Operacionais Diversas	1,9	3,3	▼ -42,4%	5,2	6,4	▼ -18,8%
Desvalorizações de Crédito	1,0	0,4	▲ +150,0%	1,4	0,6	▲ +133,3%
Descontos Concedidos	0,0	0,1	▼ -100,0%	0,1	0,1	► ND
Total	92,5	96,8	▼ -4,4%	189,3	177,0	▲ +6,9%

O grupo das Outras Despesas Operacionais apresentou decréscimo de R\$ 4,3 milhões no último trimestre, influenciado pela retração das despesas com provisões para operações de crédito e provisões passivas. No acumulado do 1S25 em relação ao 1S24, houve incremento de R\$ 12,3 milhões. Além das despesas com provisões para operações de crédito, as despesas de participações em coligadas também foi responsável pela variação observada em 12 meses.

As despesas com Provisões para Operações de Crédito diminuíram 8,0% (R\$ -4,7 milhões) no trimestre, decorrente, principalmente, de ações tomadas pelo banco que visam à recuperação dos créditos. No primeiro semestre de 2025, houve um crescimento de 9,2% (R\$ +9,5 milhões) em comparação ao mesmo período de 2024, influenciado pelo aumento da inadimplência na carteira CDC para pessoas físicas, principalmente devido ao aumento de solicitações de cancelamento de débito em conta.

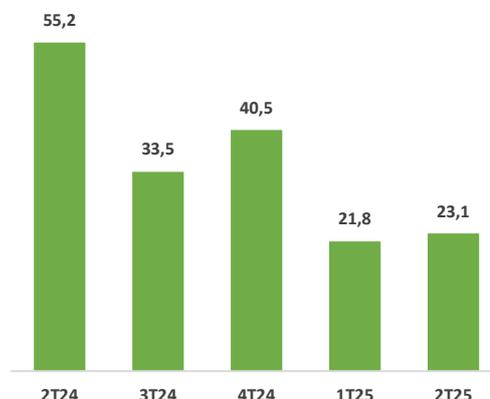
Lucro Líquido

O Lucro Líquido apresentado pelo Banese no 2T25 foi de R\$ 23,1 milhões, superior em 6% em relação ao 1T25, e de R\$ 44,9 milhões no primeiro semestre, resultado inferior (-38,2%) quando comparado ao 1S24.

O resultado positivo do trimestre reflete o desempenho dos negócios no período, impulsionado pelo crescimento das receitas com aplicações financeiras, das receitas com operações de crédito, em especial da carteira comercial, bem como a contenção das despesas administrativas.

Por outro lado, o resultado foi impactado de forma desfavorável, principalmente, pela despesa líquida de provisão para operações de crédito. Essa despesa foi influenciada pelos novos pisos de provisões, que foram estabelecidos pela metodologia simplificada e determinados pelas Resoluções CMN nº 4.966/2021 e BCB nº 352/2023.

LUCRO LÍQUIDO - R\$ MILHÕES



Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido do Banese alcançou o montante de R\$ 838,4 milhões ao final do 2T25, variando positivamente em 0,8% no último trimestre e 17,3% no período de 12 meses, apesar dos efeitos negativos oriundos da implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021.

O crescimento observado é consequência da incorporação do resultado à reserva de lucros e do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio. Em 12 meses o crescimento também foi impulsionado pelo aumento do capital social, com aportes homologados pelo Bacen em agosto e dezembro de 2024 (R\$ 20 milhões e R\$ 23 milhões, respectivamente) e março de 2025 (R\$ 50 milhões).

PATRIMÔNIO LÍQUIDO - R\$ MILHÕES



Índices de Rentabilidade e Lucratividade

O índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) apresentou ligeira retração, o Retorno sobre Ativos Médios (ROAA) manteve-se estável e a Margem Líquida do Banese apresentou evolução no comparativo trimestral. Em 12 meses, o ROE, o ROAA e a Margem Líquida registraram redução, reflexo do desempenho dos negócios descrito neste relatório.

ÍNDICES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE (%)



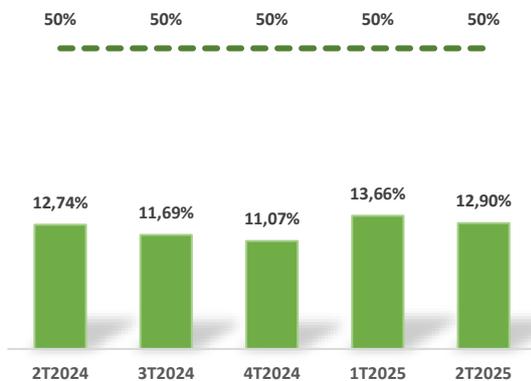
Capital e Basileia

Índices e Capitalização	2T25	1T25		V3M	2T24		V3M
Patrimônio de Referência	869,9	833,1	▲	+4,42%	726,8	▲	+19,69%
PR Nível I	755,3	689,0	▲	+9,60%	593,5	▲	+27,26%
PR Nível II	114,7	144,0	▼	-20,35%	133,3	▼	-13,95%
RWA	6.830,9	6.470,7	▲	+5,57%	5.636,2	▲	+21,20%
Índice de Basileia	12,74%	12,88%	▼	-0,14 p.p	12,89%	▼	-0,16 p.p
Índice de Capital Principal	11,06%	10,65%	▲	+0,41 p.p	10,53%	▲	+0,53 p.p
Índice de Capital Nível I	11,06%	10,65%	▲	+0,41 p.p	10,53%	▲	+0,53 p.p
Índice Basileia Mínimo + ACP	10,50%	10,50%	▶	ND	10,50%	▶	ND
Margem sobre o PR considerando a capital para cobertura do Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária e o ACP	90,7	89,4	▲	+1,45 %	56,5	▲	+60,53%

O Índice de Basileia do Conglomerado Banese encerrou o 2T25 em 12,74%, apresentando redução de 0,14 p.p. em relação ao 1T25 e de 0,16 p.p. frente ao 2T24. A queda decorreu, principalmente, do crescimento dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA), e da redução do Patrimônio de Referência Nível II, em razão da aplicação do redutor de 40% sobre o prazo de vencimento das Letras Subordinadas.

No período, os ativos ponderados pelo risco (RWA) cresceram 5,57% em comparação ao 1T25 (aprox. R\$ 360,2 milhões) e 21,13% em relação ao 2T24 (aprox. R\$ 1,19 bilhão). Esse aumento foi impulsionado, sobretudo, pela expansão da parcela de risco de crédito (RWA CPAD), que avançou 6,76% (cerca de R\$ 357,8 milhões) no trimestre e 17,89% (aprox. R\$ 857,3 milhões) frente ao mesmo período do ano anterior. Em seguida, destacou-se a evolução da parcela de Serviços de Pagamento (RWA SP), com alta de 2,50% (aprox. R\$ 2,4 milhões) em relação ao 1T25 e de 11,15% (aprox. R\$ 9,8 milhões) frente ao 2T24.

Adicionalmente, a parcela exposta ao risco operacional, apurada semestralmente, apresentou crescimento de 54,73% (aprox. R\$ 382,7 milhões) em comparação ao 2T24.

Índice de Imobilização (%)

Índice de Imobilização

O índice de imobilização encerrou o 2T25 em 12,90%, registrando redução de 0,76 p.p. em relação ao 1T25, reflexo do aumento de 4,42% no Patrimônio de Referência (aprox. R\$ 36,8 milhões). Na comparação com o 1T24, observou-se elevação de 0,16 p.p., explicada pelo crescimento de 18,3% no ativo permanente (aprox. R\$ 27,5 milhões).

Cabe destacar que o índice permanece significativamente abaixo do limite máximo de imobilização definido pelo Banco Central do Brasil, equivalente a 50,0% do Patrimônio de Referência. Ressalta-se, ainda, que quanto menor esse índice, mais favorável é a posição da instituição.

Ratings

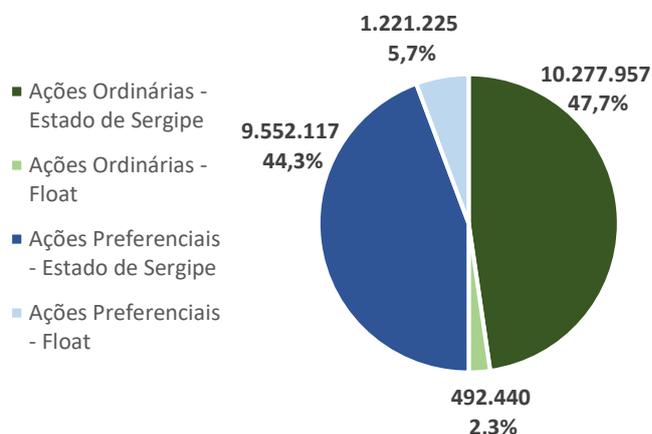
A *Fitch Ratings* reafirmou, em 21 de maio de 2025, o *Rating* Nacional de Longo Prazo do Banese para 'AA+(bra)', com Perspectiva Estável, e o *Rating* Nacional de Curto Prazo em 'F1+(bra)'. Os *ratings* nacionais do Banese refletem a opinião da *Fitch* de que, caso necessário, o banco receberia o suporte de seu acionista controlador, o Estado de Sergipe, cujo perfil de crédito é avaliado pela agência. A *Fitch* acredita que o Banese é estrategicamente importante para Sergipe, por ser o principal agente financeiro do governo local e ter significativa participação de mercado em créditos e depósitos no estado. Ainda segundo a agência, o banco apresenta modelo de negócios estável e indicadores econômico-financeiros adequados.

Já a *Moody's Local BR* Agência de Classificação de Risco Ltda. ("*Moody's Local*") elevou, em 29 de novembro de 2024, os *ratings* de emissor e depósito de longo prazo para AA-.br de A+.br, e afirmou o *rating* de depósito de curto prazo foi em ML A-1.br, ambos com perspectiva estável. Os *ratings* refletem, dentre outros fatores, o alto nível de suporte de seu controlador, o Governo do Estado do Sergipe, através da participação em aportes de capital realizados desde 2023, e o papel importante do Banese no mercado local, devido a sua relevante participação de crédito e depósitos. Adicionalmente, a agência considera que o perfil de crédito do banco reflete a melhoria em sua capitalização, sustentada pelos aportes recentes e incorporação de seus resultados.

Agência	Escala	Longo Prazo	Curto Prazo	Perspectiva
<i>Fitch Ratings</i>	Nacional	AA+ (bra)	F1+ (bra)	Estável
<i>Moody's Local</i>	Nacional – Depósitos	AA-.br	ML A-1.br	Estável

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Banese na B3



A estrutura acionária do Banese no 2º Trimestre de 2025 correspondeu a 92,0% de ações do Governo do Estado de Sergipe e 8,0% de *Free Float*. As ações em circulação foram constituídas por 28,7% ON e 71,2% PN.

A composição societária totalizou 21,5 milhões de ações, que consistiram em 10,7 milhões de ações ordinárias (BGIP3) e 10,7 milhões de ações preferenciais (BGIP4).

As ações do Banese fazem parte do Índice ITAG da B3, que concentra as ações com direitos diferenciados de *Tag Along*.

No 1S25, foi aprovado, pelo Conselho de Administração do Banese, e homologado, pelo Banco Central do Brasil (Bacen), o aumento de capital social dentro do limite do capital autorizado previsto no Estatuto Social da Companhia, no valor de R\$ 49.999.961,20 (quarenta e nove milhões, novecentos e noventa e nove mil, novecentos e sessenta e um reais e vinte centavos). Com isso, o Capital Social do Banco passou para R\$ 662.999.825,09, representado por 10.774.114 ações ordinárias nominativas e 10.774.114 ações preferenciais nominativas. O evento foi aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de janeiro de 2025, mediante a emissão de 2.025.520 (duas milhões, vinte e cinco mil, quinhentas e vinte) novas ações, sendo 1.012.760 ações ordinárias e 1.012.760 ações preferenciais. O aumento de capital foi homologado pelo Bacen no dia 29 de maio de 2025.

Cientes e Canais de Atendimento

O conglomerado Banese (Banese e Mulvi) alcançou um total de 1.031.058 clientes, refletindo o avanço da estratégia de inclusão financeira digital e a capilaridade regional do grupo, especialmente no estado de Sergipe. A base de clientes do Banese atingiu um total de 839.391 correntistas e poupadores ao final do 2T25, compreendendo 816.842 clientes PF e 22.549 clientes PJ. No mesmo período, a Mulvi, Instituição de Pagamento controlada pelo BANESE, alcançou um total de 548.813 clientes aptos a realizar compras no cartão de crédito Banese Card.

No 2T25 houve um incremento de 4,8% no volume transacionado realizado no *Internet* e *Mobile Banking* em relação ao 1T25. Já em relação ao volume transacionado, houve um incremento de 7,0% em relação ao trimestre anterior, e 12,4% no acumulado do semestre, quando comparado ao mesmo período de 2024. Nos seis primeiros meses do ano, 86,0% da quantidade de transações financeiras foi realizada no autoatendimento.

Dados de Canais

	2T25	1T25	V3M	1S25	1S24	V12M
Agências	63	63	▶ ND	63	63	▶ ND
Postos de Serviços	07	07	▶ ND	07	09	▼ -2
Terminais ATM	445	443	▲ +2	445	452	▼ -7
Correspondentes no País	151	156	▼ -5	151	179	▼ -28
Transações em Agências, ATM e Correspondentes	5,0 Mi	5,3 Mi	▼ -5,7%	10,3 Mi	12,3 Mi	▼ -16,3%
Volume Transacionado	R\$ 9,6	R\$ 10,4 Bi	▼ -7,7%	R\$ 20,0 Bi	R\$ 18,1 Bi	▲ +10,5%
Transações <i>online</i>	21,8 Mi	20,8 Mi	▲ +4,8%	42,6 Mi	91,7 Mi	▼ -53,5%
Volume Transacionado	R\$ 12,2 Bi	R\$ 11,4 Bi	▲ +7,0%	R\$ 23,6 Bi	R\$ 21,0 Bi	▲ +12,4%

O Banese manteve as diretrizes referentes à readequação da sua rede de atendimento, objetivando garantir aderência ao Planejamento Estratégico da Companhia. Dessa forma, encerrou o 2T25 com 63 agências no Estado de Sergipe, distribuídas em 53 unidades físicas (11 na capital e 42 no interior).

Serviços Bancários

Diante do cenário de rápidas transformações e crescente competitividade, o Banese vem intensificando seus esforços para oferecer soluções inovadoras para seus clientes. Nesse contexto, o Banco tem promovido diversas melhorias, incluindo o lançamento do Banese Mais Saúde, um produto dedicado a proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus usuários por meio de um novo pacote de serviços de telemedicina voltados para pessoas físicas.

Práticas ESG

O Banese tem como visão de futuro: “*Ser reconhecido pela contribuição no desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atuamos*”. O processo de inovação também está na construção de um modelo de negócio resiliente, com foco nos fatores sociais, ambientais, climáticos e de governança.

O Banco adota, em sua cadeia de valor, atividades com requisitos para satisfazer necessidades ambientais que promovam uma melhor qualidade de vida para os cidadãos, além de incentivar a preservação da cultura local. Nesse sentido realiza a gestão de resíduos, sendo que parte dos resíduos gerados é encaminhada para reciclagem. Além disso, incentiva a redução do desperdício com papel, optando por soluções digitais sempre que possível. Nas aquisições de equipamentos, o Banese seleciona aqueles que tenham um menor consumo de energia e que, no processo de fabricação, não utilizem metais pesados ou agridam o meio ambiente.

O Banese tem investido na instalação de Usinas Fotovoltaicas, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, uma vez que a energia solar é considerada limpa, pois, além de não gerar gases relacionados ao efeito estufa, é renovável.

Nas concessões de crédito, a depender das premissas e enquadramento da operação, o Banco exige a elaboração de relatório de Risco Social, Ambiental e Climático, para avaliar se as atividades econômicas do contratante estão suscetíveis a tais riscos, levando esse fator em consideração na decisão sobre a concessão do crédito.

O Banese participa de programas sociais em parceria com o Governo do Estado de Sergipe, como é o caso do Mão Amiga (que objetiva adotar medidas específicas para garantir renda aos trabalhadores rurais da laranja e cana-de-açúcar, nos períodos das entressafras, e às famílias criadoras de bovinos leiteiros do Alto Sertão Sergipe em situação de vulnerabilidade social, no período de seca); do Mais Inclusão 'CMais' (programa de transferência de renda criado para combater a insegurança alimentar das famílias beneficiadas); e do CMais Feirante (que visa à transferência direta de renda a feirantes e ambulantes em situação de vulnerabilidade social).

No que se refere às práticas de investimento em capital humano, o Banese tem investido no desenvolvimento e aprimoramento profissional dos seus empregados, através de diversas ações, como o Programa de Formação Profissional e o Programa de Certificação Continuada. Essas iniciativas visam promover a atualização constante dos empregados, garantindo atendimento de excelência aos clientes.

No 2T25, foi relançada a Plataforma Virtual da Universidade Corporativa Banese – UCB, fortalecendo o compromisso do Banco com o desenvolvimento contínuo das pessoas. A nova plataforma conta com Academias do Conhecimento, organizadas em trilhas temáticas estratégicas: Inovação, Liderança, Desenvolvimento Pessoal, Jornada Banese, Negócios e Diversidade, ampliando as possibilidades de aprendizagem de forma estruturada e acessível.

O Banese possui uma série de cursos associados a áreas de conhecimento que vão ao encontro das dinâmicas e exigências do mercado. No 2T25, alcançou 2.847 cursos concluídos e 801 empregados treinados em pelo menos um treinamento presencial ou virtual. O Banco promoveu ainda ações voltadas à capacitação e treinamento para aprimoramento nas técnicas de vendas, além de curso de formação de embaixadores financeiros, reestruturação do processo de gerenciamento de incidentes, entre outros.

Em junho do presente ano, foi publicado o resultado final do concurso público para o preenchimento de 55 vagas, nos cargos de Técnico Bancário I (nível médio, 35 vagas) e Técnico Bancário III (nível superior, 20 vagas). Desse total, foram convocados 20 aprovados para o cargo de Técnico Bancário I e 10 para Técnico Bancário III.

O Banco também promoveu no segundo trimestre do ano, ações voltadas para conscientização e promoção da saúde e bem-estar dos colaboradores, além de ações voltadas à diversidade institucional, com foco na conscientização sobre o respeito, a empatia e a inclusão de pessoas LGBTQIAPN+.

O Programa de Cidadania Financeira objetiva a promoção de iniciativas de educação financeira para seus colaboradores, clientes e sociedade. Para isso, o Banco investiu na formação de embaixadores em educação financeira, que serão multiplicadores do tema, com foco nas mudanças de comportamento em relação aos hábitos de consumo, realização de sonhos, planejamento da aposentadoria, de maneira financeiramente sustentável. Adicionalmente, em parceria com a Febraban, disponibiliza em seu site o acesso à plataforma "Meu Bolso em Dia", uma ferramenta que auxilia as pessoas a terem uma vida financeira saudável.

O Banco também instituiu a Semana de Educação Financeira em sua política interna, a ser realizada anualmente, considerando o compromisso do Banese com a responsabilidade social e a disseminação de práticas financeiras conscientes entre seus clientes, colaboradores e comunidade em geral. O Banese tem atuado, também, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Sergipe, para capacitar jovens monitores estudantes da rede estadual de ensino, a fim de multiplicar esse conhecimento. Através do Instituto Banese, o Banco planeja levar a educação financeira para a sociedade sergipana com ações socioeducativas.

CONGLOMERADO BANESE

O conglomerado econômico do Banese é composto pelo Banese S.A., pela Mulvi Instituição de Pagamento S.A. (MULVI) e pelas Loterias de Sergipe S.A. (LOTESE). Adicionalmente fazem parte do grupo Banese: a Banese Corretora e Administradora de Seguros, o Instituto Banese de Seguridade Social (SERGUS), a Caixa de Assistência dos Empregados do Banese (CASSE) e o Instituto Banese.

Banese Card & MULVI

A Mulvi é a instituição de pagamento do Grupo Banese que está presente nos estados de Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia, com o objetivo de prospectar novos clientes e fortalecer a marca já consolidada no mercado sergipano. Com o propósito de ofertar soluções com foco no mercado de cartões de crédito, *vouchers* e soluções de aquisição, o Banese Card e a Mulvi atuam como catalizadores para o crescimento das empresas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Estado de Sergipe.

O volume transacionado total da Mulvi alcançou R\$ 1,23 bilhão no trimestre, acréscimo de 9,9% (R\$ +111,4 milhões) quando comparado ao mesmo período de 2024. Os produtos de emissão apresentaram um aumento no faturamento, com destaque para o cartão Banese Card, com um crescimento de 3,9% (R\$ +35,2 milhões) em relação ao 2T24, alcançando um volume total de R\$ 931,7 milhões.

A combinação de Banese Card, Social, Benefícios e PIX totalizou R\$ 982,7 milhões em volume transacionado no 2T25, crescimento de 7,7% (R\$ +70,5 milhões) em relação ao mesmo período no ano anterior. Já o volume registrado por outras bandeiras apresentou um avanço de 19,5% (R\$ +40,9 milhões) na comparação anual, atingindo o montante de R\$ 250,0 milhões.

A Mulvi Pay, solução de pagamentos da empresa, registrou crescimento de 24,4% na comparação de 12 meses, o que demonstra a aceitação crescente da plataforma e da oferta de uma experiência mais aprimorada no segmento de aquisição. Com isso, a Mulvi consolida sua posição no mercado de soluções financeiras integradas.

O Banese Card ampliou suas ações institucionais com foco no fortalecimento da cultura organizacional, na valorização das pessoas e na consolidação da presença da marca junto à sociedade sergipana. Essas iniciativas reafirmam o posicionamento do Banese Card como uma marca comprometida com o desenvolvimento humano, a construção de relacionamentos sólidos e o progresso sustentável de Sergipe.

Banese Corretora de Seguros

A Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda. vem consolidando sua parceria com as principais seguradoras do país, com o objetivo de ampliar o atendimento para um número cada vez maior de clientes. Por meio de ações estratégicas, a empresa busca assegurar excelência no atendimento, fomentar novos negócios e oferecer condições competitivas em diferentes modalidades, incluindo seguros, consórcios, capitalização e previdência privada.

A produção no 2T25 representou um volume de R\$ 43,7 milhões em prêmios líquidos emitidos de seguros, incremento de 5,0% em relação ao 1T25. No acumulado no semestre, os prêmios líquidos emitidos de seguros foram de R\$ 85,4 milhões, decréscimo de 10,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. A manutenção das receitas da Banese Corretora deve-se, sobretudo, ao aumento nas vendas de cotas de consórcio, onde se observou um incremento de 62,0% quando comparado ao 2T24.

Loterias de Sergipe

A Loterias de Sergipe S/A – LOTESE é uma subsidiária do Banco do Estado de Sergipe S/A – BANESE, responsável por explorar todas as modalidades lotéricas previstas na legislação, abrangendo jogos online, eventos esportivos de quota fixa, loterias clássicas e modalidades de prognóstico, incluindo os jogos instantâneos, cujo resultado é conhecido de imediato.

A LOTESE se posiciona como agente de fomento econômico e social, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento das finanças públicas estaduais. Entre as destinações sobre a receita líquida serão contemplados os segmentos de: Inclusão e Assistência Social; Cultura; Esporte; e Meio Ambiente em Sergipe.

Instituto Banese e Museu da Gente Sergipana

Ao longo de seus 16 anos de existência, o Instituto Banese vem se firmando no segmento em que atua, amparado na transparência e compromisso com os interesses da sociedade sergipana, buscando ser reconhecido como fonte de conhecimento, inspiração e cultivo de expressões artísticas e culturais, além de ser um agente de transformação social. Embasado nos princípios da boa governança corporativa, o Instituto Banese segue apresentando resultados positivos decorrentes de projetos desenvolvidos e executados pela instituição e por meio de parcerias estratégicas, bem como através do apoio a projetos de terceiros, de caráter social, educacional, cultural, esportivo e ambiental.

No 2T25, destacamos a continuidade das diversas ações de apoio a instituições da sociedade civil nos campos da assistência social, da promoção das artes e do esporte e cuidado com animais. Tais ações geraram benefícios sociais para 9.369 pessoas diretamente ligadas aos projetos estratégicos das 14 entidades apoiadas financeiramente, beneficiadas por ações realizadas direta e indiretamente pelo próprio Instituto. Além de 280 crianças da Orquestra Jovem de Sergipe, que se constitui em um projeto do próprio Instituto.

O Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda se destaca como um centro cultural dinâmico, núcleo interpretativo da cultura de Sergipe e uma ponte o meio artístico local, nacional e internacional, por meio do intercâmbio de exposições e da realização de eventos culturais. No 2T25, o Museu recebeu a visita de 25.281 pessoas dos mais variados lugares e com diversas finalidades (turismo, educação, assistência social e lazer).

Foram promovidos no 2T25 diversos eventos, como o “Museu é Rua: Festival de Arte Urbana”, a semana do meio ambiente, com oficinas e apresentações da orquestra Jovem de Sergipe, atingindo alunos de escolas públicas e privadas e o público em geral, além de lançamentos de livros.

SERVIÇOS PRESTADOS PELA AUDITORIA INDEPENDENTE

O Banese possui processo para a contratação de Auditoria Independente com base nas diretrizes da Lei nº 13.303/16, que regulamenta os processos de licitação e contratos da Administração Pública. Bem como, processo para a observância da não contratação da mesma empresa para outros serviços que possam configurar eventual conflito de interesse e perda de independência ou objetividade na execução de suas atividades. As informações relacionadas aos honorários da empresa de auditoria são publicadas no Diário Oficial do Estado de Sergipe a cada contrato/aditivo.

TABELAS E ANEXOS

Demonstrativo de Resultados – BANESE CONSOLIDADO – (R\$ mil)

	31.06.2025	31.06.2025
	MÚTIPLIO	CONSOLIDADO
Receitas da Intermediação Financeira	861.173	869.091
Operações de Crédito	450.286	443.170
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	390.048	405.082
Resultado das Aplicações Compulsórias	20.839	20.839
Despesas da Intermediação Financeira	(608.782)	(645.513)
Operações de Captações no Mercado	(511.221)	(509.577)
Operações de Empréstimos e Repasses	(10.998)	(10.998)
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	(86.563)	(86.563)
Provisão para Outros Créditos	-	(38.375)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	252.391	223.578
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(148.087)	(121.849)
Receitas de Prestação de Serviços	23.989	79.298
Receitas de Tarifas Bancárias	37.704	37.704
Despesas de Pessoal	(114.133)	(132.379)
Outras Despesas Administrativas	(98.899)	(136.465)
Despesas Tributárias	(25.053)	(40.701)
Resultado de Participações em Coligadas e Controlada	(4.207)	-
Outras Receitas Operacionais	51.945	123.792
Outras Despesas Operacionais	(19.433)	(53.098)
Despesas Provisões	(11.879)	(14.179)
Despesa com Provisão Judiciais	(11.879)	(14.179)
Resultado Operacional	92.425	87.550
Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro	92.425	87.550
Imposto de Renda e Contribuição Social	(40.317)	(37.045)
Despesa com Imposto de Renda	(21.114)	(28.176)
Despesa com Contribuição Social	(17.238)	(21.586)
IR e CSLL Diferidos	(1.965)	12.717
Participações de Empregados e Administradores no Lucro	(7.236)	(7.236)
Participação do Controlador	-	44.872
Participação de não Controladores	-	(1.603)
Lucro Líquido	44.872	43.269

Balanco Patrimonial Consolidado – ATIVOS (R\$ mil)

	31.06.2025	31.06.2025
	MÚLTIPLO	CONSLIDADO
ATIVO		
DISPONIBILIDADE	100.821	104.316
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO NO RESULTADO (VJR)	145.310	27.785
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6)	145.310	27.785
ATIVOS FINANCEIROS CUSTO AMORTIZADO	12.721.022	13.422.197
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	4.037.427	4.037.427
Aplicações no mercado aberto	2.994.970	2.994.970
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	1.042.457	1.042.457
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	2.700.985	2.700.985
Carteira Própria	2.615.396	2.615.396
Vinculados a Compromissos de Recompra	20.485	20.485
Vinculados ao Banco Central	65.104	65.104
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	996.732	1.123.571
Pagamentos e Recebimentos a Líquida	12.005	138.844
Créditos Vinculados:	967.681	967.681
Depósitos no Banco Central	874.306	874.306
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	93.375	93.375
Correspondentes	17.046	17.046
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	4.660.856	4.660.856
Operações de Crédito	4.660.856	4.660.856
Setor Privado	4.660.856	4.660.856
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS AO RISCO DE CRÉDITO	(289.991)	(404.233)
Provisão para Perdas de Operações de Crédito	(282.244)	(282.244)
Provisão para Valores a Receber Relativos a Transações de Pagamento	(7.747)	(121.989)
OUTROS CRÉDITOS	615.013	1.303.591
Rendas a Receber	1.280	17.923
Negociação e Intermediação de Valores	-	7.315
Direitos Creditórios Oriundos de Ações Judiciais.	50.637	50.637
Devedores por Depósito em Garantia	186.461	232.208
Valores a Receber Relativos a Transações de Pagamentos	311.013	911.009
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa sem Característica de Concessão de Crédito	(51)	(51)
Diversos	65.673	84.550
CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS	310.368	440.400
Créditos Tributários sobre diferenças temporárias	196.330	261.194
Créditos Tributários sobre base fiscal negativa	-	30.772
Créditos Tributários sobre impostos e contribuições a compensar	114.038	148.434
OUTROS VALORES E BENS	65.605	69.161
Outros Valores e Bens	64.112	65.146
Provisões para Desvalorizações	(4.495)	(4.495)
Despesas Antecipadas	5.988	8.510
INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÃO DE COLIGADAS E CONTROLADAS	63.306	-
Participação em Coligadas e Controladas	63.306	-
IMOBILIZADO DE USO	205.101	295.584
Imóveis de Uso	62.031	80.385
Outras Imobilizações de Uso	143.070	215.199
ATIVOS DE ARRENDAMENTO	324	398
Direitos de uso	324	398



Balanço Patrimonial Consolidado – ATIVOS (R\$ mil) – CONTINUAÇÃO

	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
INTANGIVEL	130.533	212.945
Ativos Intangíveis	130.533	212.945
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	(227.016)	(291.464)
Depreciações Acumuladas - Imobilizado de Uso	(150.641)	(197.467)
Amortização Acumulada - Ativos Intangíveis	(76.375)	(93.997)
TOTAL DO ATIVO	13.515.374	14.281.322

Balanco Patrimonial Consolidado – PASSIVOS (R\$ mil)

	31.06.2025	31.06.2025
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
PASSIVO		
DEPÓSITOS E DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	12.151.803	12.128.492
DEPÓSITOS	11.772.053	11.762.468
Depósitos à Vista	1.495.820	1.493.963
Depósitos de Poupança	2.402.966	2.402.966
Depósitos Interfinanceiros	241.538	241.538
Depósitos a Prazo	7.631.485	7.604.428
Depósitos Outros	244	19.573
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	20.457	4.045
Carteira Própria	20.457	4.045
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	35.659	38.273
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	35.659	38.273
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	17.021	17.021
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	17.021	17.021
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	306.613	306.685
BNDES	1.275	1.275
CEF	5.258	5.258
Outras Instituições	299.750	299.750
Arrendamento	330	402
PROVISÕES E OUTRAS OBRIGAÇÕES COM INSTRUMENTOS FINANCEIROS	2.367	8.428
Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	2.332	8.393
Garantias Financeiras Prestada	35	35
OUTROS PASSIVOS	390.366	1.111.325
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	37.652	37.909
Sociais e Estatutárias	766	766
Fiscais e Previdenciárias	33.416	48.979
Negociação e Intermediação de Valores	-	2.708
Recursos em Trânsito de Terceiros	891	891
Dívidas Subordinadas	179.579	179.579
Diversas	138.062	840.493
PROVISÕES	132.477	139.627
Provisão para contingências	132.477	139.627
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	838.361	893.450
Capital Social - De Domiciliados no País	663.000	663.000
Reservas de Capital	-	29.900
Reservas de lucros	193.672	193.672
Lucros/prejuízos acumulados	(18.311)	(18.311)
Lucros acumulados no período	10.190	10.190
Adoção Inicial Resolução CMN 4.966/21	(18.898)	(18.898)
Ajuste de equivalência patrimonial	(9.603)	(9.603)
Participação de Não Controladores	-	25.189
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13.515.374	14.281.322



Demonstrativo do Valor Adicionado Consolidado (R\$ mil)

	31.06.2025	31.06.2025
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
APURAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Receita da intermediação financeira	861.173	869.091
Despesa da intermediação financeira	(608.782)	(645.513)
Outras receitas/despesas operacionais/despesas provisões	20.633	56.863
Receita da prestação de serviços	61.693	116.654
Matérias, energia, serviço de terceiros e outros	(89.176)	(118.569)
Valor Adicionado Bruto	245.541	278.526
Retenções	(8.303)	(14.564)
Amortização	(5.154)	(8.544)
Depreciação	(3.149)	(6.020)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	237.238	263.962
Valor Adicionado Recebido em Transferência	(4.207)	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	(4.207)	-
Valor Adicionado a Distribuir	233.031	263.962
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Governo	65.370	77.746
Despesas Tributárias	27.018	27.984
Imposto de renda e contribuição social	38.352	49.762
Empregados	121.369	139.615
Salários e honorários	68.185	80.120
Encargos sociais	26.235	29.746
Previdência privada	4.437	4.437
Benefícios e treinamentos	15.276	18.076
Participação nos resultados	7.236	7.236
Aluguéis	1.420	2.193
Taxas e Contribuições	-	1.139
Participação não Controladores	-	(1.603)
Participação Controladores	44.872	44.872
Valor Adicionado Distribuído	233.031	263.962



Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	31.06.2025	31.06.2025
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido Ajustado	126.536	75.746
Lucro Líquido	44.872	44.872
Ajuste ao Lucro Líquido	81.664	30.874
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	86.563	86.563
Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS	1.175	1.175
Depreciações e Amortizações	8.303	15.075
Provisões para Contingências	11.879	14.179
Ativo Fiscal Diferido	1.965	(12.717)
Perda (Ganho) de Capital	320	2.588
Reversão de Outras Provisões Operacionais	(14.136)	(16.817)
Atualização Monetária	(18.485)	(20.797)
Resultado de Participação em controladas	4.080	-
Provisão para Outros Créditos	-	(38.375)
Variação de Ativos e Obrigações	1.348.932	1.397.119
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(160.317)	(160.317)
(Aumento) Redução em Rel. Interfinanceiras (Ativos/Passivos)	96.609	83.658
(Aumento) Redução em Operações de Crédito	(398.877)	(325.201)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	276	1.770
(Aumento) Redução em Outros Créditos	61.223	11.835
(Aumento) Redução em Créditos Tributários	(38.005)	(50.495)
Aumento (Redução) em Depósitos	1.659.806	1.664.376
Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto	(530)	(5.454)
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	50.713	50.785
Aumento (Redução) em Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	(26.032)	(26.032)
Aumento (Redução) em Outros Passivos e Provisões	59.231	94.888
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(38.352)	(49.762)
(Aumento) Redução em T.V.M. ((valor justo no resultado)	83.187	107.068
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADE OPERACIONAIS	1.475.468	1.472.865
FLUXO DE CAIXA ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
(Aumento) Redução em T.V.M. (mantidos até o vencimento)	(817.944)	(817.944)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(9.517)	(12.241)
Baixa de Imobilizado de Uso	12	15
Aplicações no Intangível	(7.954)	(11.314)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(835.403)	(841.484)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Participação de não controladores	-	(12.884)
Reservas de capital	-	20.000
Juros Sobre o Capital Próprio Pagos	(38.052)	(38.052)
Dívidas Subordinadas	9.875	9.875
Aumento de Capital	50.000	50.000
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADONAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	21.823	28.939
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	661.888	660.320
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.433.903	2.438.966
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	3.095.791	3.099.286